

ATIVIDADE GÊNERO TEXTUAL RELATO DE VIAGEM MEDIADA POR TECNOLOGIA EM REDE

Lissandra Boessio*

Andreia Machado Oliveira**

Resumo: Este trabalho apresenta uma atividade realizada na disciplina de língua portuguesa, mediada por tecnologias digitais em rede, utilizando a plataforma thinglink e posteriormente disponibilizando o link no ambiente virtual de aprendizagem EDMODO. Tal proposta tem como objetivo de desenvolver um trabalho sobre o gênero textual Relato de Viagem, em uma turma do primeiro ano do ensino médio na EEEB Dr. Paulo Devanier Lauda. A teoria que embasa a pesquisa é a teoria ator-rede de Bruno Latour, que busca dar conta da importância tanto do humano quanto do não-humano, nossos processos de interação, hibridização e agenciamentos para a constituição dos sujeitos. A metodologia elencada para a elaboração dessa atividade foi a Cartografia de Controvérsias (CC) que é o exercício de elaboração de dispositivos que nos faz observar e descrever especialmente o debate social, não sendo exclusivamente direcionada para questões tecnocientíficas. Pretendeu-se, assim utilizar a mediação tecnológica, para o desenvolvimento de atividades que proporcionassem a aprendizagem da língua portuguesa, alcançando plenamente os objetivos pretendidos, pois houve interação e aprendizagem significativa, mobilizando os alunos na produção do trabalho superando os desafios do uso das tecnologias.

Palavras-chave: Teoria ator-rede. Cartografia de controvérsias. Mediação tecnológica.

Introdução

O presente artigo apresenta uma atividade mediada por tecnologia na disciplina de Língua Portuguesa embasada na teoria Ator-rede, proposta por Latour.

O ser humano interage não apenas com outro ser humano, mas também com não-humanos e a constituição do social acontece a partir das associações que se transformam em híbridos. Por essa razão não se justifica considerar o domínio de um sobre o outro. Para

* Mestranda do curso Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede, UFSM. E-mail: liboesio@gmail.com

** Profª. Dra. Andréia Machado Oliveira no Departamento de Artes Visuais, na Pós-Graduação em Artes Visuais e na Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede; Coordenadora do LabInter (Laboratório Interdisciplinar Interativo) Universidade Federal de Santa Maria/UFSM – Brasil.

Latour (1994), a constituição do humano é mediada pelos não-humanos, sem uma hierarquia justificável, porém a modernidade insiste em promover a separação dos híbridos em sujeitos de um lado e objetos de outro.

Partindo dessa concepção, Latour propõe uma teoria que busca dar conta da importância tanto do humano quanto do não-humano, a qual denomina Teoria Ator-rede (TAR). Segundo Lemos (2013) a TAR supera a visão clássica da ação social que considera as atividades do sujeito-ator como único e principal artífice da dinâmica social “a teoria do ator-rede recoloca a questão na necessidade de repensar o próprio estatuto do social a partir de sua vocação agregativas e dinâmicas”. (LEMO, 2013, p.15). É possível considerar que a visão clássica não dá conta da complexidade das relações que acontecem a todo o momento, entre humanos e não-humanos, sendo impossível hierarquizar essas associações. Conforme Lemos (2013, p.19) “Humanos comunicam. E as coisas também. E nos comunicamos com as coisas e elas nos fazem fazer coisas, queiramos ou não. E fazemos as coisas fazerem coisas para nós e para outras coisas”. Assim, se justifica a crítica a sociologia do social, pois essa não considera as associações, a mediação entre humanos e não-humanos.

1 Revisão da literatura

Ao compreendermos as relações do humano e do não-humano na comunicação, torna-se inconcebível nos referirmos ao humano como superior ao não-humano na constituição do social. Para a TAR, de acordo com Lemos (2013), o humano não é superior ao objeto, o que há é interação. A relação com artefatos, objetos e tecnologias constitui-se por trocas, mediações, inscrições e tensões e hoje mais do que em outras épocas essa comunicação é mais intensa.

Assim, Lemos (2013) ao definir a TAR destaca o quanto ela é significativa para a cultura digital, pois é uma teoria que pensa os mediadores sem que os atores sociais clássicos sejam privilegiados, é uma teoria que traz para o mesmo nível sujeitos e objetos, humanos e não-humanos, que ao abrir caixas-pretas descreve e destaca as controvérsias.

Conforme Lemos (2013) a TAR busca a identificação das associações entre atores, vistos ora como mediadores ora como intermediários, com destaque para as redes que se formam através da circulação das ações, estabilizações e caixas-pretas. A separação destacada pelo autor quanto a atores e intermediários existe não em essência, mas sim em circunstância,

pois é a sociologia da mobilidade, que descreve e analisa os entrelaçamentos circulação de agências antes que ocorram as estabilizações.

Latour (1994) não interpreta o mundo através de grandes divisões, ele descreve o mundo levando em conta sua hibridização. Essas interações se efetivam na rede, a qual é um conceito-chave para a TAR, pois para Lemos (2013, p. 35) “rede é o movimento da associação, do social em formação”. Todos fazem parte da rede, pois para o autor a rede não é conexão, e sim composição. Os conceitos tradicionais da sociologia são abandonados pela TAR, pois esta não é fundamentada em categorias sociais rígidas e pré-estabelecidas, quanto ao que é social e natural. A realidade não é definida ou estável, são ao contrário são momentâneas e locais. (LEMOS, 2013)

O conceito de ator-rede para Latour (2013, p. 26) “é puramente conceitual que significa que sempre que se desejar definir uma entidade (um agente, um ator) deve-se desenvolver seus atributos, ou seja, sua rede”. Conforme Lemos (2013, p. 35) “Rede é o movimento da associação, do social em formação”. Compreendemos assim, que a rede são os atores, que em seu deslocamento e redistribuição compõem um novo cenário em um movimento contínuo, compreendida como composição e não simplesmente conexão.

Para Lemos (2013, p.32) “Ator não é sinônimo de indivíduo, assim como rede não é de sociedade” a mobilidade destacada pelo autor refere-se a formação de associações, em movimentos de conexão e desconexão, sem uma fonte original, sem uma direção pré-definida e com um valor que está em constante construção. Assim, é possível destacarmos que o importante é a mobilidade das ações, a comunicação que ocorre e que permite as novas construções que não são estanques, mas em constante mudança dentro das redes, constituindo o social.

2 Metodologia adotada

Este trabalho de pesquisa foi realizado com uma turma do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Dr. Paulo Devanier Lauda na disciplina de língua portuguesa, com o gênero textual Relato de Viagem, esse gênero consta no livro didático fornecido pelo Ministério da Educação. Nessa atividade os alunos deveriam selecionar uma viagem que tivessem realizado realmente ou poderiam relatar uma viagem fictícia a qualquer lugar do mundo que quisessem visitar, os trabalhos foram realizados em grupos de no máximo três alunos, tendo a opção de realiza-lo individualmente no caso de

relatarem uma viagem real. Para a apresentação do trabalho os alunos elaboraram uma apresentação na plataforma *thinglink*¹, disponibilizando-a no grupo da turma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Edmodo. Para que os alunos pudessem compreender o funcionamento dessa plataforma, e elaborar a apresentação foi disponibilizado, no ambiente um arquivo com os passos que deveriam seguir desde a seleção de imagens, produção e publicação de vídeos na plataforma do Youtube² até o compartilhamento no ambiente. O processo ocorreu no período de duas semanas durante as aulas com auxílio da professora.

A metodologia elencada para a elaboração dessa atividade foi a Cartografia de Controvérsia (CC), pois segundo Venturini (2010) a cartografia de controvérsias é o exercício de elaboração de dispositivos que nos faz observar e descrever especialmente o debate social, não sendo exclusivamente direcionada para questões técnico-científicas.

Mairesse (2003) defende que a cartografia surge para desconstruir a forma de fazer pesquisa na qual sujeitos e objetos têm funções predeterminadas, participando e desencadeando processos de desterritorialização na ciência que inicia uma nova forma de produção do conhecimento, envolvendo criação, arte, autor, pesquisador, cartógrafo. Na pesquisa histórica, ao contrário, o método exige objetividade, comprovação seja por documentos ou fatos, para ser considerado ciência.

Desde sua introdução, afirma Venturini (2010) a cartografia de controvérsias (CC) tem de alguma maneira colaborado com a versão educacional da TAR. É um método para viver, conhecer e praticar a complexidade das tensões, evitando conceitos complicados sendo mais acessível para os estudantes. Podemos descrever a CC como a prática da TAR sem queimar as sutilezas teóricas. Como tal, a CC deve apelar para aqueles que estão intrigados pela TAR, mas que desejam esclarecer os problemas conceituais.

Quando questionado para esclarecer as instruções de sua cartografia, Latour responde encolhendo os ombros com indiferença, e responde que “*just look at controversies and tell what you see*”. Tal definição é muitas vezes escorregadia e recebida com algum ceticismo e não sem motivos. Se a Cartografia de Latour é nada mais do que “observar e descrever”, mesmo que pareça estranho, mapear controvérsias implica suposições e não requer nenhum protocolo metodológico. Venturini (2010) destaca longe de ser uma versão simplificada da TAR, a CC acaba por ser extremamente espinhosa e complexa. Ao contrário do que possa parecer, observar e apenas descrever controvérsias se torna complexo exatamente pelo fato de

¹ Disponível no endereço <<http://www.thinglink.com>>.

² Disponível em: <<http://www.youtube.com>>.

apenas controvérsias. Pois o fato de observar e descrever demanda tempo, e conhecimento sobre o que se pretende alcançar, além de não haver entre os termos uma dicotomia, ambos estão entrelaçados.

Latour (2000) elenca três significados para *just* é mais do que uma mera ênfase, e traz um significado maior, implicando em outras três grandes consequências para as ciências sociais. Primeiro significa que não é proibido aos pesquisadores empregar metodologias e teorias pré-estabelecidas, ao contrário, ao não impor uma metodologia específica a CC possibilita que os estudiosos possam usar todas as ferramentas de observação além de misturá-las sem restrições. Como segunda consequência de *just* se refere ao fato de os pesquisadores não poderem pretender ser imparciais apenas porque seguem uma diretriz de teoria ou metodologia, com a CC a perspectiva dos pesquisadores jamais será imparcial. A CC se recusa a encorajar qualquer filosofia ou protocolo único em vez disso incentiva uma multiplicidade de teorias e metodologias. A terceira consequência de “*just*” é que pesquisadores devem considerar suas atitudes nos temas estudados, pois os atores imersos nas questões investigadas, enquanto os estudiosos observam os fenômenos por tempo limitado e de um ponto de vista externo, e a autoridade dos atores deve ser respeitada. Frente a esses três significados de *just*, Venturini (2010) aponta que os estudiosos devem evitar uma leitura equivocada das recomendações propostas por Latour, quando menciona, apenas observe, não significa uma observação não mediada. Latour não pretende facilitar ou simplificar a pesquisa, ao contrário, ao não delegar métodos específicos evita que os estudiosos reduzam ou simplifiquem sua investigação. Todos os conceitos, protocolos devem ser considerados, especialmente a participação dos atores em uma observação rica e complexa considerando todos os aspectos das controvérsias.

Venturini (2010) aponta que controvérsias são os lugares onde as relações heterogêneas acontecem é um espaço de conflitos e negociações, que poderiam ignorar um ao outro e no entanto se tornam híbridos ao mesclarem as oposições que ocorrem entre os diversos atores. Nesse trabalho de pesquisa elencou-se a controvérsia uso das tecnologias para realizar uma atividade escolar baseada em gêneros textuais, onde os alunos (humanos) foram observados em suas interações com as tecnologias, plataforma, produção de vídeos, disponibilização no ambiente Edmodo (não-humanos). Ao longo da pesquisa observou-se que os alunos percebiam a importância do uso das tecnologias, mas ao mesmo tempo sentiam-se inseguros ao realizar os procedimentos que deveriam ser adotados, nas dificuldades na realização da tarefa.

3 Análise e discussão dos resultados

Seguindo a metodologia CC, proposta pela TAR, nesse trabalho buscou-se observar e descrever os comportamentos dos actantes, no decorrer do processo. Nas primeiras aulas, procurou-se expor o trabalho que seria realizado, quando os alunos demonstraram grande interesse em utilizar as tecnologias, mencionando a importância do seu uso nos dias atuais e seu desenvolvimento para o futuro. No entanto no início dos trabalhos os alunos não entendiam que ter aulas com o uso das tecnologias não significava necessariamente trabalhar pouco, mas que pelo contrário exigiria grande empenho em aprender a usar as ferramentas tecnológicas. No momento da atividade com o gênero Relato de Viagem, os alunos foram apresentados à plataforma thinglink, onde demonstraram certa dificuldade em compreendê-la para produzir seus próprios links. Nesse momento essa plataforma deixando de ser intermediária, passando a ser mediadora, pois a dificuldade em utilizá-la modificou sua função de apenas ser uma ferramenta para produção do trabalho passando a ser também objeto de estudo naquele momento. Foi necessário elaborar um tutorial, ensinando passo a passo o que deveriam fazer, iniciando pelo *log in*, passando pela necessidade de se organizar um arquivo para guardar as imagens, vídeos, músicas e imagem de fundo necessários para posterior elaboração do *link*, que iria conter o trabalho concluído. A controvérsia elencada caracteriza-se exatamente pelo fato de os actantes (humanos) defenderem o uso de tecnologias (não-humanos) e no uso dessas ocorrerem dificuldades e até uma certa resistência na sua utilização. Muitos alunos chegaram a relutar na produção do trabalho usando as tecnologias, momento em que foram convencidos de que o uso de ferramentas tecnológicas passará cada vez mais a fazer parte de seu cotidiano e que deveriam aproveitar momentos como esses para aprender a construir conhecimentos através das ferramentas tecnológicas. Na controvérsia o que dificulta não é sobre o que os atores discordam, mas sim o que eles não podem concordar nas questões, nesse caso, não seria possível concordar com a desistência dos alunos, tendo em vista que contribuir para as práticas educativas através das tecnologias faz parte dos objetivos que se pretende chegar. Durante o processo, foi necessária muita colaboração dos alunos que apresentavam mais conhecimentos sobre tecnologia.

Dentre os trabalhos apresentados que merecem destaque podemos citar uma viagem idealizada por uma das alunas que, partindo de discussões anteriores, sobre a educação no Japão, simulou uma viagem aquele país, visitando escolas, relatando curiosidades e comportamento de alunos japoneses, trazendo vídeos e sites com reportagens sobre a realidade das escolas do Japão. Outro trabalho apresentado foi realizado por um aluno que

participou da Jornada da Juventude no Rio de Janeiro em 2013, nesse trabalho gerou muita interação entre os colegas, no ambiente, pois todos queriam saber como foi a experiência vivida pelo colega em sua viagem.

Considerações finais

Desenvolver atividades mediadas por tecnologias requer tempo e disponibilidade para negociações, os agenciamentos que ocorrem no decorrer do processo devem contribuir para a constituição dos sujeitos, modificando sua forma de aprender e compreender o uso das tecnologias como forma de produção e não apenas de consumo do que está disponibilizado na rede. Sendo assim essa atividade de trabalho baseada no ensino da língua através de gêneros textuais cumpriu seu papel ao proporcionar interatividade, apropriação do gênero e uso das tecnologias como mediador da aquisição de conhecimentos. Dessa forma, tendo como ponto de partida a teoria Ator-rede, buscou-se observar e descrever os processos de construção da atividade, considerando os actantes no mesmo nível de importância, sem hierarquizá-los.

Referências

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia de. **Viva Português**. São Paulo: Ática, 2013.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. Tradução de: Carlos Irineu da Costa.

_____. **Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

_____. Redes, sociedades, esferas: reflexões de um teórico ator-rede. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 16, p.23-36, 2013. Jan/jun.

LEMO, André. **A comunicação das coisas: Teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annabluma, 2013.

MAIRESSE, Denise. Cartografia: do método à arte de fazer pesquisa. In: FONSECA, Tania M. G e KIRST, Patrícia G. (Org.) **Cartografias e devires: a construção do presente**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2003.

VENTURINI, T. Diving in magma: How to explore controversies with actor-network theory. 258-273. In public **Understanding of Science** 19 (3): 258.2010. Disponível em: <http://www.tommasoventurini.it/web/uploads/tommaso_venturini/Diving_in_Magma.pdf>.

VENTURINI, T. **Building on faults:** how to represent controversies with digital methods, 796-812. In Public Understanding of Science 21/7:796. London: Sage, 2012. Disponível em: <http://www.gisclimat.fr/sites/default/files/NBayaLaffite_TVenturini.pdf>.